

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM

DISCIPLINA: INTERDISCIPLINARIDADE
RESUMO
Pensar sobre interdisciplinaridade exige um olhar amplo, que acople o estar aqui e os limites de onde se deseja ir. Em outras palavras, não se pode pensar a relação entre os conhecimentos sem ter noção do espaço em que ela pode acontecer. É evidente que esse espaço é desmedido, visto que vivemos em um cenário sem limites; convivemos, por meio das possibilidades tecnológicas, em todo o planeta ao mesmo tempo e com possibilidades intermináveis de conhecer instantaneamente o passado e, com isso, antever o futuro. Poderíamos resumir esse pensamento como se fossemos deuses, uma vez que temos a possibilidade, com ajuda da tecnologia, de sermos onipresentes e oniscientes. Todavia, devemos, como já dito, olhar ao nosso redor e perceber a diferença do que se pode fazer daquilo que se faz. Assim, principalmente como educadores, devemos conhecer as diferentes, ricas e importantes culturas e o processo cada vez mais aberto e possível de globalização.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO EDUCAÇÃO NA GLOBALIZAÇÃO COGNIÇÃO E A TECNOLOGIA PARADIGMAS DA CIÊNCIA EDUCAÇÃO DO FUTURO AULA 2 INTRODUÇÃO INTERDISCIPLINARIDADE MULTIDISCIPLINARIDADE PLURIDISCIPLINARIDADE TRANSDISCIPLINARIDADE AULA 3 INTRODUÇÃO ENFOQUE EPISTEMOLÓGICO E PEDAGÓGICO CONTRIBUIÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE NO CAMPO DO ENSINO LDB BNCC AULA 4 INTRODUÇÃO CONHECIMENTO PEDAGÓGICO DIDÁTICA E TEORIA TEMPO E ESPAÇO IDENTIDADE DO DOCENTE AULA 5 INTRODUÇÃO A INTERDISCIPLINARIDADE E OS DIREITOS HUMANOS

A INTERDISCIPLINARIDADE E A ÉTICA
A INTERDISCIPLINARIDADE E O MEIO AMBIENTE
A INTERDISCIPLINARIDADE E A PAZ

AULA 6

INTRODUÇÃO
EDUCAÇÃO DENTRO E FORA DA SALA DE AULA
A INTERDISCIPLINARIDADE E O MUNDO NA ESCOLA
A INTERDISCIPLINARIDADE DA ESCOLA PARA O MUNDO
VISÃO INTERDISCIPLINAR

BIBLIOGRAFIAS

- SILVA, M. Sala de aula interativa a educação presencial e à distância em sintonia com a era digital e com a cidadania. Revista Digital de Tecnologias Cognitivas, n. 3, jan.-jun. 2010. Disponível em: <https://bit.ly/3H09p3O>.
- BORGES, M. E. N. et al. A ciência da informação discutida à luz das teorias cognitivas: estudos atuais e perspectivas para a área. Cadernos BAD 2, Lisboa, p.80-91, 2004.
- MORIN, E. O método 5: a humanidade da humanidade. Trad. Juremir Machado da Silva. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2003.

DISCIPLINA:

FORMAÇÃO DOCENTE E NOVAS TECNOLOGIAS

RESUMO

Estamos na terceira década do século XXI. Passamos, ou já deveríamos ter passado, da fase de conversar sobre a importância das tecnologias para a prática do docente. Estamos na fase de reflexão sobre os caminhos já percorridos, ou não, e em como transformar tendências em ações concretas, trazendo o digital como uma fonte de encurtamento de distâncias e de otimização da aprendizagem. Neste sentido, a formação de professores deve ter, em sua estrutura, um debate amplamente acadêmico para o desempenho na tríade pedagogia conteúdo-tecnologia, sobretudo diante da interrupção, sem precedentes, da pandemia Covid-19 e da rápida aceleração das tecnologias digitais para comunicação entre estudante-professor. É necessário repensar as competências exigidas para os professores para atender às novas e flexíveis demandas de aprendizagem. Vê-se, assim, que a formação de professores é uma área em constante evolução, juntamente com os desafios sociais emergentes que estão transformando instituições e agentes educacionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
PERSPECTIVA DOS EDUCADORES SOBRE SUA FORMAÇÃO
REFLEXIVIDADE COMO PONTE FORMATIVA
SOBRE A PROFISSIONALIDADE DOCENTE
FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

AULA 2

INTRODUÇÃO
REALIDADES ENRIQUECIDAS
GRATIDÃO COMO PEDAGOGIA
USANDO CHATBOTS NA APRENDIZAGEM
PEDAGOGIA ORIENTANDO A EQUIDADE

AULA 3

INTRODUÇÃO
FORMAÇÃO E COCRIAÇÃO
TELECOLABORAÇÃO COMO LINGUAGEM DE APRENDIZAGEM
APRENDIZAGEM BASEADA EM EVIDÊNCIAS
PEDAGOGIA BASEADA EM CORPUS

AULA 4

INTRODUÇÃO
PRÁTICAS COLABORATIVAS
PRÁTICAS PROJETIVAS
PRÁTICAS PERSONALIZADAS
ECOLOGIAS DE APRENDIZAGEM

AULA 5

INTRODUÇÃO
STEAM
DESIGN SCIENCE RESEARCH
APRENDIZAGEM CRIATIVA
RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS - REA

AULA 6

INTRODUÇÃO
FORMAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA
M-LEARNING
PENSAMENTO COMPUTACIONAL
METODOLOGIAS ATIVAS

BIBLIOGRAFIAS

- CHARLOT, B. et al. Por uma Educação Democrática e Humanizadora. São Paulo: UNIPROSA, 2021.
- GORZONI, S.; DAVIS, C. O conceito de profissionalidade docente nos estudos mais recentes. Cad. Pesqui., 47, (166), Oct.-Dec., 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053144311>.
- BRASIL. Parecer CNE/CP n. 14/2020. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC Formação Continuada). Brasília, 2020.

DISCIPLINA:

METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO

RESUMO

A educação é um meio único para trazer mudanças sociais, porém, devido às diversas mudanças na sociedade, surge a necessidade de introduzir mudanças também no sistema educacional. Neste contexto, as metodologias devem oportunizar o cumprimento dos objetivos desejados. Sendo assim, para que os estudantes se tornem participativos, torna-se fundamental a adoção de metodologias que os envolvam e atividades cada vez mais criativas e elaboradas. Nesse sentido, para tratar dessas possibilidades as Metodologias Ativas se tornam essenciais, pois a partir delas se concebe a sala de aula como um espaço vivo, de trocas, resultados e pesquisas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

O QUE É ENSINO?

METODOLOGIAS DE ENSINO

METODOLOGIAS ATIVAS: CONCEITUAÇÃO

SURGIMENTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS: CONTEXTO HISTÓRICO

AULA 2

INTRODUÇÃO

METODOLOGIAS ATIVAS E TEORIAS DA APRENDIZAGEM

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – CONCEITO

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – HISTÓRICO

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E SUA RELAÇÃO COM AS METODOLOGIAS ATIVAS

AULA 3

INTRODUÇÃO

METODOLOGIAS ATIVAS E FORMAÇÃO DOCENTE

METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS

METODOLOGIAS ATIVAS E A FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

TIPOS DE METODOLOGIAS ATIVAS

AULA 4

INTRODUÇÃO

CULTURA DIGITAL

APRENDER COM TECNOLOGIAS: NOVOS CAMINHOS

A SALA DE AULA HOJE: ESPAÇOS DIVERSOS

METODOLOGIAS ATIVAS, ENSINO A DISTÂNCIA E ENSINO HÍBRIDO

AULA 5

INTRODUÇÃO

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O ALUNO E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM

O PAPEL DO PROFESSOR NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA PARA UMA EDUCAÇÃO MAIS INCLUSIVA

AULA 6

INTRODUÇÃO

ESTUDO DE CASO E SALA DE AULA INVERTIDA

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS

GAMIFICAÇÃO, DESIGN THINKING E CULTURA MAKER

METODOLOGIAS ATIVAS E AVALIAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- ALENCAR, G.; BORGES, T. S. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. Cairu em Revista, jul./ago. 2014, Ano 3, n. 4, p. 119-143.

- BERGMANN, J.; SAMS, A. Flip your classroom: Reach every student in every class every day. USA: ISTE, 2012.
- HENGEMÜHLE, A. Formação de professores: da função de ensinar ao resgate da educação. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

DISCIPLINA: FORMAÇÃO DOCENTE PARA A DIVERSIDADE
RESUMO
A disciplina aborda com mais amplitude os temas de diversidade, diferença, e questões culturais e sociais contemporâneas, como gênero, sexualidade, relações raciais e étnicas, relações etárias e geracionais e educações especiais. Tais questões estão no centro de muitos debates atuais. Pensar as diferenças a partir de uma perspectiva plural é fundamental para todos (as) que se debruçaram a estudar qualquer área das humanidades.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 CONCEITUAR A DIVERSIDADE OS DEBATES DE DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO ESTABELECIDOS E EXCLUÍDOS – SITUANDO A DIFERENÇA ENTENDENDO ALTERIDADE, DIVERSIDADE, DIFERENÇA E CULTURA DIVERSIDADE NA LDBEN
AULA 2 O QUE É GÊNERO? O QUE É SEXUALIDADE? GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO GÊNERO E SEXUALIDADE NA SALA DE AULA CONQUISTAS PARA O FUTURO
AULA 3 RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO BRASIL AS DIFERENTES RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA SALA DE AULA CONQUISTAS PARA O FUTURO
AULA 4 QUESTÕES DE CLASSE E DE STATUS SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL CAMPO E CIDADE CURRÍCULOS E PROJETO PEDAGÓGICO CULTURA E AS DIFERENÇAS DE CLASSE
AULA 5 EDUCAÇÃO ESPECIAL EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) DIFERENÇAS GERACIONAIS POLÍTICAS DE INCLUSÃO A INCLUSÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

AULA 6

REPENSANDO A DIVERSIDADE
RELACIONAR OS TEMAS
DISCRIMINAÇÃO E EDUCAÇÃO
BULLYING E O ESPAÇO ESCOLAR
A ATUAÇÃO EM SALA DE AULA

BIBLIOGRAFIAS

- PAULA, C.R. Educar para a diversidade: entrelaçando redes, saberes e identidades. Curitiba: InterSaberes, 2013.
- MICHALISZYN, M.S. Educação e diversidade. Curitiba: InterSaberes, 2012.
- CORREA, R.L.T. Cultura e Diversidade. Curitiba: InterSaberes, 2012.

DISCIPLINA:

TEORIAS DE APRENDIZAGEM

RESUMO

A ementa desta disciplina abrange uma ampla discussão sobre a relação entre pensamento filosófico, pedagógico e psicológico, e as diferenças entre o processo de aprendizagem analisadas por teorias comportamentais e por teorias cognitivas. Também propõe a análise da dimensão construtivista e interacionista em Jean Piaget e Lev Vygotsky, além da psicologia histórico-cultural de Vygotsky, assim como o aprofundamento nas ideias sociointeracionistas sobre o desenvolvimento e a aprendizagem, a aprendizagem mediada, a zona de desenvolvimento proximal, o desenvolvimento das funções psicológicas superiores: pensamento, linguagem, sensação e percepção, atenção e concentração, memória, mediação, formação de conceitos, imaginação, criatividade e raciocínio lógico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A RELAÇÃO ENTRE A FILOSOFIA E A PEDAGOGIA
CONCEITO DE APRENDIZAGEM
ETAPAS DA APRENDIZAGEM
ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM
AS ESCOLAS DE PENSAMENTO PSICOLÓGICO

AULA 2

INATISMO, EMPIRISMO E CONSTRUTIVISMO
PRECURSORES DO BEHAVIORISMO
CARACTERÍSTICAS DA TEORIA COMPORTAMENTAL
CONCEITOS DA TEORIA COMPORTAMENTAL
BEHAVIORISMO NA ESCOLA

AULA 3

DEFINIÇÃO DE COGNIÇÃO
A IMPORTÂNCIA DE JEAN PIAGET
EPISTEMOLOGIA GENÉTICA
A APRENDIZAGEM EM ESTÁGIOS: DA INFÂNCIA À VIDA ADULTA
O CONSTRUTIVISMO DE PIAGET NA ESCOLA

AULA 4

VYGOTSKY E O ENSINO COMO PROCESSO SOCIAL
O CONCEITO DE PENSAMENTO VERBAL
O CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL
A APRENDIZAGEM MEDIADA
O SOCIOINTERACIONISMO DE VYGOTSKY NA ESCOLA

AULA 5

A FORMAÇÃO DE CONCEITOS EM VYGOTSKY
A RELAÇÃO ENTRE PIAGET E VYGOTSKY
HENRI WALLON E A TEORIA DA AFETIVIDADE
OS ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO
OS CONCEITOS DE EMOÇÃO E SINCRETISMO

AULA 6

HENRI WALLON E O AMBIENTE ESCOLAR
DAVID AUSUBEL E A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA
CARL ROGERS E A APRENDIZAGEM CENTRADA NA PESSOA
HOWARD GARDNER E A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS
TEORIAS DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA

BIBLIOGRAFIAS

- NOGUEIRA, M. O. G.; LEAL, D. Teorias da aprendizagem: um encontro entre os pensamentos filosóficos, pedagógicos e psicológicos. Curitiba: InterSaberes, 2015.
- PILETTI, N. Aprendizagem: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2013.
- BARONE, L. M. C.; MARTINS, L. C. B.; CASTANHO, M. I. S. Psicopedagogia: teorias da aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

DISCIPLINA:

PROJETOS E INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO

RESUMO

Estamos diante de uma nova cultura educacional decorrente do surgimento das tecnologias digitais, que se aprimoram cada vez mais. Elas possibilitam acesso à informação e permitem remodelar formas de pensar e de obter conhecimento. Assim, novas maneiras de aprendizado podem ocorrer devido às facilidades de acesso à informação, permitindo que conhecimentos sejam construídos em grupos e possam ser compartilhados com todos (Bacich; Neto; Trevisani, 2015). Com as diversas possibilidades tecnológicas, o desafio dos educadores gira em torno de como organizar as aulas e ministrar conteúdos que estão em movimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
CONCEITOS INICIAIS: TECNOLOGIA
AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A UMA NOVA CULTURA DE
PERSONALIZAÇÃO DO ENSINO E A SALA DE AULA INOVADORA
POR QUE INOVAR NA EDUCAÇÃO?

AULA 2

INTRODUÇÃO
APRENDIZAGEM ATIVA

ABORDAGENS ATIVAS PEER INSTRUCTION (AVALIAÇÃO POR PARES)
ABORDAGENS ATIVAS, SALA DE AULA INVERTIDA E MOVIMENTO MAKER
ABORDAGENS ATIVAS DESIGN THINKING (DT)

AULA 3

INTRODUÇÃO
APRENDIZAGEM IMERSIVA
ABORDAGENS IMERSIVAS, REALIDADE VIRTUAL E REALIDADE AUMENTADA
ABORDAGENS IMERSIVAS - SIMULAÇÕES DE COMPUTADOR
ABORDAGENS IMERSIVAS – GAMIFICAÇÃO

AULA 4

INTRODUÇÃO
A MENTALIDADE ÁGIL NA APRENDIZAGEM
ABORDAGENS ÁGEIS: PROGRAMAÇÃO EXTREMA (EXTREME PROGRAMMING – XP)
ABORDAGENS ÁGEIS: SCRUM
ABORDAGENS ÁGEIS: KANBAN

AULA 5

INTRODUÇÃO
ANALÍTICA DA APRENDIZAGEM
APRENDIZAGEM ADAPTATIVA
COMPUTAÇÃO COGNITIVA
MACHINE LEARNING

AULA 6

INTRODUÇÃO
PROJETOS E INICIATIVAS INOVADORAS
PAPEL E DESAFIO DO PROFESSOR
COMPETÊNCIAS DOS PROFESSORES NO SÉCULO XXI
E O FUTURO?

BIBLIOGRAFIAS

- KRAVISKI, M. R. Formar-se para formar: formação continuada de professores da educação superior—em serviço—em metodologias ativas e ensino híbrido. Mestrado profissional em Educação e Novas Tecnologias. Centro Universitário Internacional, 2019.
- MARTINEZ, G. A. As TIC, geradoras da nova cultura informática: uso da “Aula Virtual”. Semina: Ciências Sociais e Humanas, v. 37, n. 1, p. 119, 2016.
- MUNHOZ, A. S. Tecnologias educacionais. São Paulo: Saraiva Educação, 2014.

DISCIPLINA:

CIÊNCIAS NATURAIS - FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

RESUMO

Nesta disciplina vamos abordar os seguintes assuntos entorno das Ciências Naturais na Educação Básica: o papel do professor nesse contexto; nova postura em termos de avaliação; o livro didático nesse novo contexto; as descobertas científicas que melhoram e facilitam a qualidade de vida e são fundamentais para a sobrevivência da humanidade; o registro de avanços na ciência; o papel da alimentação no contexto do mundo de hoje; a

Metodologia do Ensino de Ciências nas escolas; e algumas técnicas e recursos para poder despertar a curiosidade, a atenção e começar a provocar uma discussão a respeito da questão: que tipo de planeta nós queremos? E ainda, vamos compreender a interferência de substâncias no solo e a incorporação destas por parte da planta.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

HISTÓRIA DA CIÊNCIA

CIÊNCIA E O ENSINO DE CIÊNCIA

RELAÇÕES CTS – CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE

ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA

ENSINO POR INVESTIGAÇÃO

AULA 2

DCN E A IMPORTÂNCIA DA CULTURA NO ENSINO DE CIÊNCIAS

AS COMPETÊNCIAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA PROPOSTAS NA BNCC

A ESTRUTURA DA BNCC E A ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE CURRICULAR CIÊNCIAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADES TEMÁTICAS EM CIÊNCIAS: MATÉRIA E ENERGIA, VIDA E EVOLUÇÃO, TERRA E UNIVERSO

AULA 3

A INVESTIGAÇÃO DOS FENÔMENOS NATURAIS QUE ENVOLVEM A MATÉRIA E A ENERGIA

A INVESTIGAÇÃO SOBRE OS MATERIAIS NO 1º E NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

LUZ E SOM NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

MISTURAS E TRANSFORMAÇÕES NO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

A SUSTENTABILIDADE NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

AULA 4

A VIDA COMO FENÔMENO NATURAL E SOCIAL

CONHECER O CORPO HUMANO E RESPEITAR AS DIFERENÇAS NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

O ESTUDO DE PLANTAS E ANIMAIS NO 2º E NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

CADEIAS ALIMENTARES E O PAPEL DOS MICRO-ORGANISMOS NO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

A INTEGRAÇÃO DO CORPO HUMANO NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

AULA 5

O TEMPO E O COTIDIANO NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

O SOL SOB INÚMERAS PERSPECTIVAS NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

A TERRA E A VALORIZAÇÃO DO SOLO NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

A OBSERVAÇÃO DAS SOMBRAS E A DESCOBERTA DA ETNOASTRONOMIA NO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

O MOVIMENTO DOS CORPOS CELESTES E O USO DE TECNOLOGIAS NO 5º ANO

DO ENSINO FUNDAMENTAL

AULA 6

DIREITOS DE APRENDIZAGEM, CAMPO “O EU, O OUTRO E O NÓS” E A RELAÇÃO COM O ENSINO DE CIÊNCIAS

CAMPO “CORPO, GESTO E MOVIMENTO” E A RELAÇÃO COM AS EXPERIÊNCIAS DO COTIDIANO

CAMPO “TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS” E A IMPORTÂNCIA DA PERCEPÇÃO DO AMBIENTE

CAMPO “ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO” E AS HIPÓTESES

CAMPO “ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES” E A EXPERIMENTAÇÃO CIENTÍFICA

BIBLIOGRAFIAS

- ARMSTRONG, Diane Lucia de Paula; BARBOZA, Liane Maria Vargas. Metodologia de ensino de ciências biológicas e da natureza. Curitiba: Ibpex, 2011. (Série Metodologias).
- SALLES, Gilsani Dalzoto. Metodologia de Ensino de Ciências Biológicas e da Natureza. Curitiba: Ibpex, 2009.
- FIALHO, Neusa Nogueira. Jogos no ensino de Química e Biologia. Curitiba: Ibpex, 2009.

DISCIPLINA:

FUNDAMENTOS BIOLÓGICOS E PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ESPECIAL

RESUMO

Nesta aula trataremos das questões relacionadas à aprendizagem, em especial seus aspectos psicológicos, com ênfase no aspecto afetivo, que envolve a identidade do aluno e sua interação com o grupo, bem como as diversas teorias que representam as formas de aprendizagem que a pessoa desenvolve no decorrer de sua vida, principalmente quando ingressa na escola, para adquirir um conhecimento sistematizado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

TEORIA DO CONSTRUTIVISMO PSICOGENÉTICO (JEAN PIAGET)

TEORIA SOCIOINTERACIONISTA OU CONSTRUTIVISMO (LEV VYGOTSKY)

TEORIA DA AFETIVIDADE (HENRI WALLON)

TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS (HOWARD GARDNER)

AULA 2

INTRODUÇÃO

DEFICIÊNCIA FÍSICA NEUROMOTORA

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

SÍNDROME DE DOWN

MICROCEFALIA E SÍNDROME DE GUILLAN-BARRÉ (VÍRUS ZIKA)

AULA 3

INTRODUÇÃO

O QUE SÃO OS TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM?

ENVOLVENDO A LÍNGUA PORTUGUESA - LEITURA

ENVOLVENDO A LÍNGUA PORTUGUESA - ESCRITA
ENVOLVENDO A MATEMÁTICA

AULA 4

INTRODUÇÃO

TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA

SÍNDROME DO DESENVOLVIMENTO DESINTEGRATIVO DA INFÂNCIA (SÍNDROME DE HELLER)

TDHA (TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE)

DEPRESSÃO INFANTIL

AULA 5

INTRODUÇÃO

FATORES PRÉ-NATAIS

FATORES PERINATAIS

FATORES NEONATAIS

FATORES PÓS-NATAIS

AULA 6

INTRODUÇÃO

RESPEITO À DIVERSIDADE E CIDADANIA

AMBIENTE EM QUE O ALUNO VIVE/CURRÍCULO DA ESCOLA INCLUSIVA

PROFESSOR COMO MEDIADOR

AUTONOMIA E INSERÇÃO PROFISSIONAL DO PORTADOR DE

DEFICIÊNCIA/TRANSTORNO

BIBLIOGRAFIAS

- FRAZÃO, D. Biografia de Henri Paul Hyacinthe Wallon. eBiografia, 8 jan. 2018. Disponível em: https://www.ebiografia.com/henri_paul_hyacinthe_wallon/.
- QUAL É o significado de aprendizagem? Dicionário do Aurélio, 19 abr. 2018. Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com/aprendizagem>.
- ZILLIOTTO, G. S. Educação especial na perspectiva inclusiva: fundamentos psicológicos e biológicos. Curitiba: InterSaberes, 2015. (Série Inclusão Escolar)

DISCIPLINA:

TECNOLOGIAS E METODOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS - FUNDAMENTOS E
METODOLOGIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

RESUMO

O plano de ensino desta disciplina foi estruturado na perspectiva de que as temáticas fossem apresentadas de maneira sistêmica para discussão, de modo a possibilitar um percurso nas diferentes áreas da educação básica e favorecer uma breve apresentação ou resgate das premissas metodológicas que os profissionais da educação precisam reconhecer para atuar nesse nível de ensino.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

OS ALUNOS E AS TECNOLOGIAS – APOIOS PARA APRENDIZAGEM DOCENTE

APRENDIZAGEM CONTINUADA DE PROFESSORES – TECNOLOGIA, APENAS

OUTRO ELEMENTO

METODOLOGIAS HÍBRIDAS – AS NOVAS FORMAS DE FAZER EDUCAÇÃO

OUTRO MUNDO ALÉM DO CADERNO ANALÓGICO
APARATOS – QUAIS USAR?

AULA 2

A INTENCIONALIDADE CURRICULAR
REPÚBLICA NOVA, ESTADO NOVO E O ENSINO DE GEOGRAFIA
DO GOVERNO MILITAR AO FINAL DO SÉCULO XX
DEMOCRACIA E NOVAS METODOLOGIAS
A TELEVISÃO E O VÍDEO NA SALA DE AULA

AULA 3

A INTENCIONALIDADE CURRICULAR
OS GÊNEROS DISCURSIVOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E A LÍNGUA PORTUGUESA
DIVERSIDADE DE TEXTOS E A INTERTEXTUALIDADE
A PRÁTICA E A REFLEXÃO EM SALA DE AULA

AULA 4

HISTÓRIA CRÍTICA E INTENCIONALIDADE CURRICULAR
NOVOS ENTENDIMENTOS DOS CONCEITOS NA HISTÓRIA
HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL
ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO
A PRÁTICA DA REFLEXÃO CRÍTICA EM HISTÓRIA

AULA 5

ALUNO-PROTAGONISTA
ABC NA EDUCAÇÃO CIENTÍFICA – MÃO NA MASSA
BNCC E O ENSINO DE CIÊNCIAS
BNCC E OS EIXOS EM CIÊNCIAS
REFLEXOS NA APRENDIZAGEM PÓS-BNCC

AULA 6

PARA ALÉM DE RECEPTOR...
EDUCAÇÃO FÍSICA E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA
EDUCAÇÃO FÍSICA E A SAÚDE NA ESCOLA
CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS
INTERDISCIPLINARIDADE E PRÁTICAS

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL, L. S. B. Educação mediada por tecnologias interativas: mas o que a universidade tem a ver com isso? In: OLIANI, G.; MOURA, R. A. (Orgs.). Educação a distância: gestão e docência. Curitiba: CRV, 2012.
- CAMPOS, L. C.; DIRANI, E. A. T.; MANRIQUE, A. L. Os desafios na implementação de um curso de engenharia utilizando a metodologia PBL. In: Educação em engenharia: novas abordagens. São Paulo: Editora da PUC, 2011.
- CASTELLS, M. A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

DISCIPLINA:

ESTUDAR E APRENDER A DISTÂNCIA

RESUMO

Aqui, o tema trata da EaD, em seu processo de transformação, saindo do contexto histórico para a contemporaneidade, transitando pelo âmbito social e cultural, político e institucional, que ocorre no contexto da educação, e quanto à intelectualidade e às tecnologias, que envolvem atualmente a educação de modo virtual. A EaD foi conceituada historicamente por Zamlutti (2006), e sua obra foi inspiração para outras definições, a exemplo dos textos de Chermann e Bonini (2001, p. 17): Conceituamos educação a distância como uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem a partir da mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados e apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, veiculados pelos diversos meios de comunicação existentes. É importante pensar que a Educação a Distância tem um percurso histórico, conduzido por fatos que privilegiaram as ações formativas, possibilitando as condições sociais, políticas, econômicas e culturais presentes em instituições de ensino, como fundadores e adeptos de uma nova modalidade de ensino.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO DA EAD

A SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

O QUE É EAD?

EAD NO BRASIL

SINTETIZANDO A CONSTRUÇÃO DA EAD NO BRASIL

AULA 2

O PAPEL DA UNIVERSIDADE NO ENSINO SUPERIOR EM EAD

A EAD E A UNIVERSIDADE

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA

EAD: A APRENDIZAGEM COM AUTONOMIA

A EAD COMO MODALIDADE DE ENSINO QUE CONDUZ À AUTONOMIA

AULA 3

RELEMBRANDO O QUE É A EAD

QUAL É O PAPEL DE CADA UM NA PRÁTICA?

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA

A DISCIPLINA PERTINENTE À EAD

A EAD E O SEU CRESCIMENTO EM TODOS OS NÍVEIS DE ENSINO

AULA 4

A TEORIA DA APRENDIZAGEM VIA TECNOLOGIA

TEORIA DA APRENDIZAGEM PARA EDUCAÇÃO ON-LINE: COMUNIDADE DE INVESTIGAÇÃO

O MODELO DE APRENDIZAGEM DO CONECTIVISMO

A APRENDIZAGEM COLABORATIVA ON-LINE: AMBIENTES DE APRENDIZAGEM
COMO CONSTRUIR UMA TEORIA INTEGRADA?

AULA 5

A DOCÊNCIA E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

PROCESSOS FORMATIVOS VISANDO À INTEGRAÇÃO PEDAGÓGICA DAS
TECNOLOGIAS DIGITAIS

O PROFESSOR COMO MEDIADOR NA PRÁTICA ON-LINE
CAPACITAÇÃO DOCENTE EM TECNOLOGIAS
A PEDAGOGIA NA EAD

AULA 6

ENSINO A DISTÂNCIA NO BIÊNIO 2020/2021
A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA PANDEMIA PELA COVID-19
A VIRTUALIDADE RECURSOS TECNOLÓGICOS
AS NOVAS PREVISÕES PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CAPÍTULOS FINAIS DA NOVA MODALIDADE DE ENSINO

BIBLIOGRAFIAS

- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – FIOCRUZ. Rádio Sociedade: a primeira emissora de ciência do Brasil. 2004. Disponível em: [http://www.fiocruz.br/radiosociedade/media/J_OJ_1923_A-radio-telefonica-e-a-educacao-popular_\(p27\).jpg](http://www.fiocruz.br/radiosociedade/media/J_OJ_1923_A-radio-telefonica-e-a-educacao-popular_(p27).jpg).
- FERREIRA, V. C. P. Gestão de pessoas na sociedade do conhecimento. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2017.
- MUGNOL, M. Educação superior a distância no Brasil: o percurso das políticas regulatórias. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

DISCIPLINA:

ASPECTOS LÚDICOS E OFICINAS PSICOPEDAGÓGICAS

RESUMO

O brincar está presente nas discussões sobre educação, práticas pedagógicas e psicopedagógicas. Fala-se muito sobre a importância do brincar na educação infantil e de seu resgate nas práticas pedagógicas no ensino fundamental, além de sua utilização no trabalho psicopedagógico. Ressalta-se que a presença do brincar no cotidiano da escola não garante de fato sua efetividade. É fundamental que essa atividade seja planejada, organizada e que seus objetivos sejam definidos com clareza. Embora haja o reconhecimento do brincar como uma atividade importante para o desenvolvimento humano, cuja presença no contexto escolar é valorizada, ainda há uma visão do brincar como atividade distrativa e improvisada.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
ESPAÇO E TEMPO
CRITÉRIOS PARA A ESCOLHA DOS BRINQUEDOS
OS MÉTODOS DE BRINCAR
O BRINCAR COMO RECURSO PSICOPEDAGÓGICO

AULA 2

INTRODUÇÃO
COMPONENTES DO JOGO
CONCEPÇÃO DE JEAN PIAGET SOBRE JOGOS
CLASSIFICAÇÃO DOS JOGOS
O JOGO COMO RECURSO PSICOPEDAGÓGICO

AULA 3

INTRODUÇÃO

OFICINAS PSICOPEDAGÓGICAS NAS PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS

ORGANIZAÇÃO DAS OFICINAS: A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO

A FUNÇÃO DO PSICOPEDAGOGO COMO MEDIADOR NAS OFICINAS

PSICOPEDAGÓGICAS

OFICINAS PSICOPEDAGÓGICAS: AS PROPOSTAS DE TORRES, ALLESSANDRINI E GRASSI

AULA 4

INTRODUÇÃO

A HORA DA RODA

O JOGO DO DIA

A PRÁTICA DO JOGO DO DIA: DINÂMICA CONSTRUTIVISTA

CANTINHOS

AULA 5

INTRODUÇÃO

PRIMEIRO MOMENTO: SENSIBILIZAÇÃO

SEGUNDO MOMENTO: EXPRESSÃO LIVRE

TERCEIRO MOMENTO: ELABORAÇÃO DA EXPRESSÃO

QUARTO E QUINTO MOMENTOS: COMUNICAÇÃO E AVALIAÇÃO

AULA 6

INTRODUÇÃO

SENSIBILIZAÇÃO

DESENVOLVIMENTO: CONSTRUÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS

FECHAMENTO

AVALIAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- OLIVEIRA, Z. R. de. Jogos de papéis: um olhar para as brincadeiras infantis. São Paulo: Cortez, 2011.
- ORTIZ, C.; CARVALHO, M. T. V. Interações: ser professor de bebês: cuidar, educar e brincar, uma única ação. São Paulo: Blucher, 2012.
- GRASSI, T. M. Oficinas psicopedagógicas. Curitiba: Ibpex, 2008.

DISCIPLINA:

NEUROEDUCAÇÃO E NEURODIDÁTICA COMO O CÉREBRO APRENDE

RESUMO

Nesta disciplina serão apresentadas noções de educação, de didática e de neurodidática, de práticas de ensino e de práticas educacionais para o exercício pleno de processos cognitivos de ensino e de aprendizagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

PERSPECTIVAS SOCIAIS E HUMANISTAS E SEU IMPACTO SOBRE O CÉREBRO

DOS(AS) ESTUDANTES

DA DIDÁTICA À NEURODIDÁTICA

PLANEJAMENTO COM O CÉREBRO EM MENTE
MODALIDADES DE EDUCAÇÃO E O CÉREBRO

AULA 2

INTRODUÇÃO
MEMÓRIAS
PERCEPÇÃO
PERCEPÇÃO VISUAL E ILUSÕES
ABSTRAÇÃO

AULA 3

INTRODUÇÃO
EMOÇÕES POSITIVAS E NEGATIVAS E EMOÇÕES ESTÉTICAS
EMOÇÕES ESTÉTICAS: A ARTE NA EDUCAÇÃO
EMOÇÕES FICTÍCIAS (MAKE-BELIEVE EMOTIONS)
EMOÇÕES MORAIS E EMOÇÕES CONTRAFCTUAIS

AULA 4

INTRODUÇÃO
EMOÇÕES E CONSCIÊNCIA
ESTADO DE VIGÍLIA, ATENÇÃO PLENA E COMPORTAMENTO INTENCIONAL
EMOÇÃO E TOMADA DE DECISÃO
CONSCIÊNCIA E LINGUAGEM

AULA 5

INTRODUÇÃO
GAMIFICAÇÃO
JOGOS/GAMES
PERSPECTIVAS ANALÓGICAS, DIGITAIS E VIRTUAIS COABITANDO CENÁRIOS (I)
PERSPECTIVAS ANALÓGICAS, DIGITAIS E VIRTUAIS COABITANDO CENÁRIOS (II)

AULA 6

INTRODUÇÃO
DORMIR E UM CÉREBRO SAUDÁVEL
COMER E O CÉREBRO SAUDÁVEL
EXERCÍCIOS E COGNIÇÃO
MOVIMENTO E COGNIÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- SILVA, M. C. B. Práticas Pedagógicas e Elementos Articuladores. Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, 2016.
- PUC PR, 2015, Curitiba. Anais..., Curitiba, PUC PR, 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18159_8051.pdf.
- CANDAU, V.; KOFF, A. M. N. S. A didática hoje: reinventando caminhos. Educação e Realidade. v. 40, n. 2, Porto Alegre, abr./jun. 2015.